

As estratégias de retomada das atividades na saída da crise do COVID-19

A QUESTÃO

Nas últimas semanas tem sido comum ouvir que quando a pior fase da atual pandemia passar e for possível reestabelecer as atividades do dia a dia, estaremos adentrando em um “novo normal”. O mundo que conhecíamos antes da pandemia provavelmente não será mais o mesmo, pelo menos enquanto não houver vacina ou, no mínimo, um tratamento seguro e eficiente contra o COVID-19.

O desenrolar do entendimento da atual pandemia em relação à sua facilidade de contágio, à velocidade de propagação, à letalidade e a diversos outros aspectos, se deu em forma de constante aprendizado diário desde a sua eclosão na China. Por mais que outras pandemias já sejam conhecidas na história¹ e que a ciência tenha evoluído enormemente até os dias atuais, o surgimento de um novo tipo de coronavírus representou algo a ser estudado e decifrado.

Assim também se deu com as medidas de combate ao vírus e à sua propagação. Consensos se formaram com o passar do tempo. A adequada higienização das mãos é primordial para evitar o contágio; os idosos e portadores de doenças crônicas são mais suscetíveis a complicações; é necessário achatá-la curva de transmissão pois os sistemas de saúde em todo o mundo não têm capacidade para atender tantos infectados ao mesmo tempo; é necessária uma grande

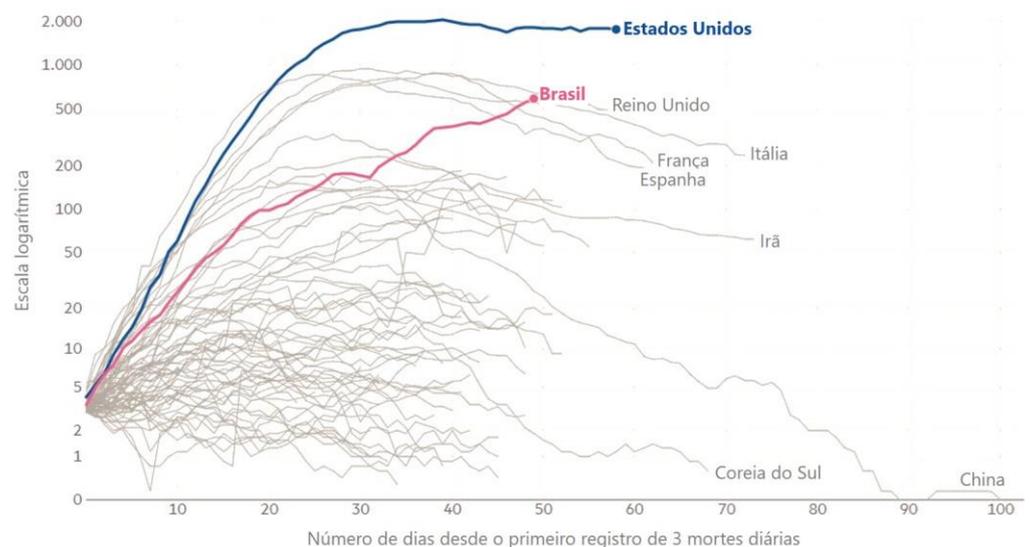
quantidade de respiradores para atender aos casos mais graves; o uso de máscaras por toda a população minimiza consideravelmente as chances de contaminação.

Ainda não há consenso em relação aos tratamentos para o COVID-19. Alguns países já autorizaram o uso de medicamentos que, a princípio, aceleram a recuperação dos doentes, mas há outros remédios e tratamentos sendo testados em todo o mundo. O mesmo acontece em relação à criação de uma vacina, com os principais laboratórios se dedicando ao assunto neste instante.

Chegamos a um momento em que é necessário começar a pensar ainda mais na frente: como retomaremos as atividades do dia a dia quando a pandemia estiver controlada e os sistemas de saúde não corram mais riscos de colapso iminente, permitindo assim que a vida comece a voltar ao (novo) normal?

Também não há resposta pronta para esta pergunta, mas existem conhecimentos acumulados, indicadores e tecnologias que podem auxiliar na preparação para a retomada. Como a pandemia se alastrou nos países em diferentes momentos e velocidades, há o que se aprender observando aqueles que estão alguns passos à frente neste desafio. O Brasil ainda tem essa vantagem e deve aproveitá-la.

Gráfico 1:
Novas mortes diárias confirmadas por COVID-19 (média móvel de sete dias)



Fonte: European Centre for Disease Prevention and Control (atualizado até 11/05/2020)
Elaboração: Financial Times (adaptado)

¹ Para saber mais sobre a história das pandemias no mundo, confira o artigo no Blog do Ideies: “Das epidemias na Grécia antiga ao Covid-19: o que a história pode nos ensinar?”, disponível em: <http://www.blogdoideies.org.br/das-epidemias-na-grecia-antiga-ao-covid-19-o-que-a-historia-pode-nos-ensinar/>

OS FATOS

O Brasil ainda não chegou no pico da pandemia, mas já pode começar a pensar sobre depois dele

Ainda não há certeza sobre o pico da pandemia no Brasil, mas ele ainda deve estar por vir. No começo de maio estudo do Imperial College de Londres mostrou que o país tinha o maior número de reprodução (R) do mundo. O Brasil ainda segue com R acima de 1, o que faz o contágio continuar crescendo. Para piorar, o distanciamento social tem reduzido, o que dificulta a necessária diminuição do R².

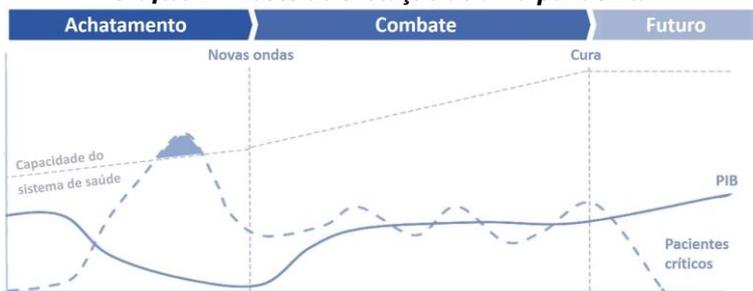
O Ministério da Saúde sinalizou que o pico da pandemia deverá ocorrer entre maio e julho. Já um estudo da consultoria Bain & Company³ aponta que o cenário mais provável é de uma recuperação longa e estável no Brasil, sem um pico claro. A falta de clareza sobre quando se dará o pico da doença teria a ver com a má coordenação das medidas de isolamento, que não são totalmente implementadas e que têm grande variedade de regramentos e de adesão nas mais diversas cidades e estados. Além disso, o volume insuficiente de testes e o grande atraso de notificações também dificultam o entendimento do real cenário do país.

Apesar de o Brasil ainda ter imensos desafios na atual fase de contenção da pandemia, como o aumento do número

de testes, a ampliação da capacidade dos sistemas de saúde e uma maior efetividade das políticas de isolamento, é necessário já haver um olhar futuro para as medidas de retomada das atividades. A diversidade de estágios de contaminação dentro do país e, principalmente, as experiências dos países que já passaram pelo pior momento da crise devem servir de guia para as tomadas de decisão.

Após adotarem medidas rígidas de isolamento e controlarem o contágio, alguns locais começaram a retomar atividades. Em Wuhan, na China, foram 76 dias até o início da flexibilização; Itália (56 dias), França (55 dias) e Alemanha (52 dias) são outros exemplos.

Gráfico 2 – Fases de evolução de uma pandemia



Fonte: Relatório BCG ROUNDTABLE BRAZIL: Como reagir aos impactos do COVID-19
Tradução livre pelo Ideies / Findes

A preparação para a retomada nos países mais avançados se baseia em uma estratégia central: protocolos

Algo em comum tem sido observado nos países que já estão em estágio mais avançado de controle da contaminação⁴ e mesmo em alguns estados brasileiros⁵ que começaram a traçar estratégias para a retomada: o estabelecimento de protocolos que ajudem a orientar as decisões.

O primeiro caminho é a avaliação dos riscos epidemiológicos, definindo metodologias e indicadores que monitorem a evolução da doença e a capacidade de atendimento do sistema de saúde. Nesse sentido, segmentações regionais podem classificar os graus de risco para diferentes localidades, determinando se uma região estaria apta ou não a retomar algumas atividades econômicas. Esse é o modelo adotado na França e no Rio Grande do Sul, por exemplo. O estado gaúcho considera aspectos como o estágio, a velocidade e a incidência de novos casos, bem como a capacidade de atendimento, bonificando as regiões que a ampliem. Vale destacar a importância do monitoramento e da atualização permanente destas classifi-

cações, permitindo a correção de rotas e a adoção de novas medidas de distanciamento caso se mostre necessário. O uso da tecnologia também pode ser um aliado para coletar e cruzar dados a fim de detectar novos surtos e rastrear cadeias de transmissão, como realizado em países asiáticos⁶.

Assim como o aspecto epidemiológico, a categorização das atividades econômicas com base na essencialidade, nos riscos de transmissão e na importância relativa de cada setor para a economia se mostra relevante para uma política de reabertura gradual mais segura, assertiva e eficiente.

Outra categoria de protocolos em que há grande consenso é a de manutenção das medidas básicas de higiene e convívio, como foi feito pelo SESI-ES nas cartilhas setoriais para combate ao novo coronavírus⁷. Ou seja, o reforço das principais medidas de prevenção é uma condição básica para que o isolamento possa ser flexibilizado com algum grau de segurança.

² Entenda mais sobre o R (https://bit.ly/sobre_R); saiba sobre o estudo do Imperial College (<https://bit.ly/estudolC>); e veja o panorama mais atual do Brasil (https://bit.ly/panorama_br)

³ Confira as reportagens sobre a previsão do Ministério da Saúde (https://bit.ly/min_saude) e sobre o estudo da Bain & Company (https://bit.ly/Bain_Company)

⁴ Veja artigo no blog do Ideies sobre medidas de retorno de outros países: <http://www.blogdoideies.org.br/como-os-paises-estao-se-preparando-para-o-retorno-a-nova-realidade/>

⁵ O Rio Grande do Sul tem desenvolvido metodologias e protocolos para a classificação de risco das localidades e as medidas de prevenção a serem adotadas: https://bit.ly/estudo_rs

⁶ Veja experiências em: <https://canaltech.com.br/saude/saiba-como-taiwan-consegiu-parar-o-coronavirus-usando-tecnologia-161834/>

⁷ Confira as cartilhas setoriais elaboradas pelo SESI-ES em: <https://findes.com.br/medidascoronavirus/cartilhassetoriais/>

AS IMPLICAÇÕES

O acompanhamento e controle da evolução dos casos deverá permanecer como prioridade

Ainda que haja movimentos para a flexibilização das medidas de distanciamento social e para a retomada gradual das atividades econômicas, não se poderá perder de vista a importância de uma vigilância rigorosa e permanente da evolução do COVID-19, em curto, médio e longo prazo, a depender do tempo em que se terá uma resposta definitiva para seu enfrentamento, como uma vacina testada e aprovada.

Este é um ponto central que tem constado em todos os protocolos de retomada das atividades, visto que qualquer descontrole na curva de contaminação pode significar o

início de novas fortes ondas de casos de COVID-19 que voltem a estressar os sistemas de saúde e provoquem mais óbitos, acarretando na necessidade de revisão das políticas, voltando à estaca zero com implementação de novas medidas de forte distanciamento social ou até novos lockdowns.

O gradualismo necessário na retomada das atividades incorpora uma previsão de tentativas e erros, visto que muitos desdobramentos ainda são desconhecidos. O adequado monitoramento dos casos funciona como um seguro para uma correção de rota, sempre que necessária.

O sucesso no enfrentamento da pandemia depende fundamentalmente do comportamento das pessoas

Independentemente do estágio da pandemia e da situação de enfrentamento que cada país ou localidade esteja vivenciando, a conscientização das pessoas e das instituições é peça chave no sucesso dessa travessia.

Seja na etapa de prevenção do contágio e achatamento da curva; ou na execução de políticas de distanciamento social – obrigatórias ou não; ou já nos momentos de retomada gradual das atividades (trabalho, comércio, escolas, etc): a atitude das pessoas e das organizações em seguir todos os cuidados e orientações das autoridades se mostram decisivas. Tomar as melhores decisões sem perder de vista os perigos e o potencial de novo agravamento da pandemia a qualquer momento deverá fazer parte do novo normal que se desenha para o mundo.

Cumprir os protocolos de acordo com as classificações de riscos é o mínimo esperado, mas algum esforço individual

e organizacional que vá além disso pode ser de grande valia e com impacto coletivo positivo. Pelo menos enquanto o enfrentamento do COVID-19 ainda não tiver uma receita definitiva, o mundo demandará reinvenções nos modos de viver, conviver e produzir, em que a intensificação dos cuidados por cada pessoa e o empenho das instituições para adotar práticas que minimizem as chances de contágio será fundamental. Nada disso, aliás, se inicia ou se esgota na pandemia. A tendência é de que novas práticas que apenas se viram aceleradas pela ocasião - no mundo do trabalho⁸, por exemplo - ganhem força e passem a configurar um novo status quo.

Aos governos e autoridades, para além dos desafios já mencionados de monitoramento e de estabelecimento de protocolos, haverá ainda a missão de uma comunicação em massa na direção correta e de forma eficaz, ajudando neste momento de transição.

A crise passará e quanto melhor nos prepararmos, melhores serão os resultados futuros

Alguns países como a China e a Coreia do Sul tiveram destaque no controle da epidemia por tomarem medidas rígidas de distanciamento social e realizarem testagens em massa, respectivamente. Outros países atravessaram a pandemia com maior custo social, como a Itália, a Espanha e a França. Todos eles já começaram a retomar as atividades do dia a dia, de forma gradual e com protocolos de prevenção e monitoramento constante dos riscos envolvidos. Entretanto, não se pode perder de vista que todas as localidades estão sujeitas a novos crescimentos do contá-

gio, especialmente depois da reabertura da economia.

E é justamente por isso que a qualidade do planejamento dos governos, como tem sido destaque o trabalho realizado pelo estado do Rio Grande do Sul, uma boa coordenação e comunicação com a população, a ampliação da capacidade de testar e cuidar dos doentes, a efetiva precaução por parte das pessoas e organizações e o monitoramento permanente da evolução da pandemia facilitarão a missão de salvar vidas e retomar as atividades interrompidas com maior sucesso em um futuro breve.

⁸ Veja artigo sobre "As primeiras lições para o mundo do trabalho pós-coronavírus" no Blog do Ideies, disponível em: <http://www.blogdoideies.org.br/as-primeiras-licoes-para-o-mundo-do-trabalho-pos-coronavirus/>

FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9263

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive
Silvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Rodrigo Taveira Rocha

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897